

MINISTÉRIO KALEO – EBD NACIONAL

Visitação - A missão consoladora da Igreja

Lucas 10:1-12

Lição extraída da Série de Lições Bíblicas – A Igreja e sua missão – Editora CPAD

LIÇÃO 10

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo”. (Tg 1:27)

Introdução

É comum a responsabilidade da visitação recair sobre os pastores da Igreja local. Mas, na prática, essa missão deve ser cumprida por grupos especiais de irmãos devidamente preparados. A Bíblia afirma que a visitação aos necessitados é a expressão de uma religião pura e imaculada (Tg 1:27). Assim sendo, a religião cristã deve manifestar o mesmo que Deus demonstrou à humanidade (Jo 3:16; Gl 6:10).

I. A importância do Ministério de Visitação

O trabalho de visitação, feito pela Igreja, é um ministério que deve ser entendido a partir de 1 Co 12:4-6, que trata dos dons espirituais. Nesse texto, há distinção de ministrações do Espírito Santo por meio de *dons, ministérios e operações*. O termo “ministérios” significa literalmente “serviços”. A forma plural indica que há serviços especiais da parte do Senhor, para os quais Ele habilita seus servos a executarem.

1. Visitar é uma missão restauradora e curativa. O ato de visitar demanda do visitador conhecimento bíblico e maturidade espiritual. Conforme ensina Rm 12:8, o “dom da exortação” tem o significado literal de “alguém que se coloca ao lado de outrem para ajudar”.

2. Visitar é uma missão de consolidação da fé em Cristo. Cada igreja local deve cuidar bem dos novos convertidos que se agregam à comunidade cristã. Foi Jesus quem ordenou em Jo 21:15-17. Discipular os que se convertem é parte integrante da Grande Comissão (Mt 18:19-20).

3. Visitar é uma missão de consolo. O consolo e o conforto que vêm de Deus suavizam o sofrimento e aflição da pessoa assistida. Quem nos capacita para isso é o Espírito Santo, que é o Consolador (Jo 14:16). A palavra afirma: “para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros” (1 Co 12:25). Isto significa que o ministério de visitação, quando realizado de acordo com a doutrina bíblica, contribui eficazmente para o cumprimento da missão consoladora da Igreja neste mundo.

II. A visitação de Jesus aos Lares

1. Ele visitou as famílias em suas casas. O primeiro milagre de Jesus foi numa residência quando foi convidado para um casamento (Jo 2:12). Depois foi à casa de Pedro, quando curou a sogra dele (Mc 1:29-31). Depois foi à casa de Levi (Lc 5:27-29) e na de Jairo, a fim de curar um fariseu, ocasião em que foi ungido por uma pecadora (Lc 7:36-38). Uma das prioridades ministeriais de Jesus era a visitação.

2. Ele enviou seus discípulos às residências de Israel (Mt 10:12-13). Jesus orientou para que saudassem as pessoas visitadas com a expressão “Paz seja nesta casa”

(Lc 10:5-6). Também orientou quanto ao comportamento social que deveriam ter toda vez que fossem hóspedes em um lar: 1 – Ficar satisfeitos com o que lhes fosse colocado à mesa e 2 – Curar enfermos que ali houvesse (Lc 10:7-9).

3. Ele visitou pessoas específicas da sociedade. As visitas que Jesus realizava tinham objetivos espirituais e sociais, como por exemplo o seu encontro e diálogo com Nicodemos, um líder social e religioso do povo (Jo 3:1-21). Algumas vezes, Ele se hospedou no lar de seus amigos Lázarus, Maria e Marta (Jo 12:1,2); outra na casa de Zaqueu (Lc 19:5,6).

III. Os Apóstolos e o trabalho de visitação após o Pentecostes

1. Pedro. Visitava com frequência as casas dos primitivos cristãos:

a) O lar de Enéias: Paralítico há 8 anos, que foi curado (At 9:32-33).

b) A casa de Dorcas: Uma mulher caridosa que havia falecido e após a oração de Pedro, ressuscitou (At 9:36-42).

c) A residência de Cornélio: Centurião romano em que Pedro pregou para ele e para sua família (At 10:33-34).

2. João. Valorizava a visitação aos irmãos em Cristo e a comunicação interpessoal. Expressões como “falar de boca a boca” (2 Jo verso 12 e 3 Jo verso 14).

3. Paulo. Um visitador consistente, ele ensinava especialmente nas casas, costumava lembrar das pessoas visitada em suas viagens. Ele pregavam em todas as casas que lhe abriam as portas (At 20:20-21).

IV. O ministério da visitação da Igreja

1. Programa sistemático de visitação na igreja. Deve haver um plano de ação que inclua: listagem com nomes e endereços, treinamento dos visitadores, oração coletiva e individual, supervisão e relatório dos trabalhos realizados.

2. A liderança da Igreja deve motivar o ministério de visitação. Cada ministério da Igreja deve ser instruído e motivado para que haja a consolidação da vida cristã normal e socorro aos necessitados.

3. A preparação bíblica dos visitadores (2 Tm 2:15). Pode ser feita através de cursos intensivos que envolvem conhecimento das doutrinas fundamentais da fé cristã e orientações bíblicas. O visitador precisa de orientação sobre relacionamento social: tato, sabedoria, precaução, prudência, amor e outros valores que almejem contribuir com o reino de Deus na Igreja.

Conclusão

A missão da visitação requer da igreja uma atenção especial, pois não pode ser feita por pessoas despreparadas espiritual e bíblicamente. Nessa lição, desejamos despertar cristãos para a urgência e importância da visitação cristã.